

Alunos fazem greve em todo o País**LETRAS CONTESTAM ASPECTOS DA REESTRUTURAÇÃO APRESENTADA PELO MEC**

CONTESTANDO certos projectos do Ministério da Educação sobre a reestruturação dos Cursos de Letras, os alunos das Faculdades de Letras de todo o País e da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa fazem hoje um dia de greve. Na FLL, efectua-se esta tarde, a partir das 17 horas, uma Assembleia Geral de Escolas (AGE), estando presentes professores, alunos e funcionários.

De acordo com Joaquim Margarido, do Conselho Coordenador da Acção de Luta da FLL, «os alunos não contestam a necessidade de uma reestruturação, mas sim o projecto ministerial que adopta provisoriamente um acréscimo de dois anos nos novos currículos para a formação profissional».

Reivindicação estudantil «é a revogação do sistema numerus clausus no acesso ao quinto ano do novo curso», ainda de acordo com Joaquim Margarido.

Os alunos pretendem ainda que o Ministério da Educação revogue o regime de prescrições e procedências, que o ministro João de Deus Pinheiro prometeu

efectuar, «o que até à data não aconteceu».

Joaquim Margarido adiantou que as Faculdades em greve comportam cerca de 14 500 alunos e que, «pela primeira vez, a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa se enquadra num processo reivindicativo grevista».

Os estudantes da FL de Coimbra, que aderem também à greve dos seus colegas das FL de Lisboa e do Porto, decidiram, em reunião geral de alunos, que a greve poderá prolongar-se no tempo e foram adiantadas contrapropostas à determinação ministerial sobre a forma de transição dos estudantes das Faculdades

Clássicas para a via educacional.

A semelhança dos outros seus colegas, os estudantes de Letras de Coimbra contestam o estabelecimento de numerus clausus para o ano complementar de formação Psicopedagógica, que segundo declaram «poderá deixar de fora a larga maioria dos licenciados e sem soluções previstas quanto ao seu futuro profissional».

«Já temos de suportar o numerus clausus para a entrada na Faculdade e agora deparamos com igual medida para entrada no ano de transição» — este o protesto dos estudantes das Faculdades Clássicas em relação ao processo que os equiparam, em termos de saídas profissionais via-ensino, aos estudantes das Faculdades Novas.

Refira-se também que os representantes dos alunos da Faculdade de Letras de Coimbra acusam também o ministro da Educação de não cumprir o acordo anteriormente celebrado, segundo o qual seriam previstas novas saídas profissionais para os licenciados em Letras.

DIARIO POPULAR P 3

Alunos de Letras em greve

A contestação do projecto do Ministério da Educação sobre a reestruturação dos cursos de Letras levou os alunos das Faculdades de Letras do País e da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa a convocarem uma greve para o dia de hoje.

Segundo disse Joaquim Margarido à agência Lusa «os alunos não contestam a necessidade da reestruturação, mas sim o projecto ministerial que adopta provisoriamente um

acréscimo de dois anos nos novos currículos para a formação profissional».

A reivindicação estudantil é a da revogação do sistema de «numerus clausus» no acesso ao quinto ano do novo curso e do regime de prescrições e procedências, há muito prometido.

A greve mobilizará cerca de quinze mil alunos de Lisboa, Porto e Coimbra.

Por outro lado, a Federação Nacional dos Sindicatos dos

Professores considerou «negativa» a reunião de ontem com o secretário de Estado da Administração Escolar, por não terem sido atendidos aspectos da proposta de Estatuto da Carreira Docente. Alguns aspectos polémicos prendem-se com as remunerações e subsídios, avaliação das categorias e funções.

Amanhã haverá outra reunião, agora no Porto, com os sindicatos e novo encontro com aquele membro do Governo.

Conflito - estudantes